



22 A 26
DE OUTUBRO
DE 2024
FLORIANÓPOLIS - SC



Trabalhos Científicos

Título: Transporte Neonatal Aéreo De Gemelares Prematuros: Uma Abordagem Inovadora

Autores: CARLOS VINICIUS DE ABREU (BATALHÃO DE OPERAÇÕES AÉREAS DO CORPO DE BOMBEIROS MILITAR DE MINAS), ALEXANDRE GOMES RODRIGUES (BATALHÃO DE OPERAÇÕES AÉREAS DO CORPO DE BOMBEIROS MILITAR DE MINAS), BRENO DE ALMEIDA MOURA (BATALHÃO DE OPERAÇÕES AÉREAS DO CORPO DE BOMBEIROS MILITAR DE MINAS), MATEUS CALDEIRA BARBOSA (BATALHÃO DE OPERAÇÕES AÉREAS DO CORPO DE BOMBEIROS MILITAR DE MINAS), JULIO BORIOLLO GUERRA (SERVIÇO DE ATENDIMENTO MÓVEL DE URGÊNCIA), ROSANA AGUIAR COSSENZO (FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS DE MINAS GERAIS), ISABELLA JOYCE ALVES CHAVES (UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS), LAURA MAYUMI GRAMISCELLI KUWADA (PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE MINAS GERAIS), LAVÍNIA DE FÁTIMA BALDIM MARTINS (PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE MINAS GERAIS), VICTOR REIS ROCHA (PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE MINAS GERAIS), CAMILA DE AGUIAR LIMA FERNANDES (PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE MINAS GERAIS)

Resumo: A mortalidade infantil é majoritariamente influenciada pelo período neonatal precoce (0-6 dias de vida), com principais causas relacionadas à prematuridade, malformações congênitas, asfixia intra-parto, infecções perinatais e fatores maternos, sendo muitas dessas mortes evitáveis através de intervenções adequadas (Lansky et al, 2014). O transporte aeromédico inter-hospitalar surge como uma modalidade rápida e viável para a transferência de pacientes graves, aumentando suas chances de sobrevivência (Eiding, Kongsgaard e Braarud, 2019). Este relato descreve uma operação inédita de transporte aéreo de gemelares extremamente prematuros em uma única aeronave, demonstrando a viabilidade e eficácia desse procedimento. Em 15 de novembro de 2021, a equipe médica do Batalhão de Operações Aéreas de Belo Horizonte recebeu a solicitação para transportar recém-nascidas gemelares prematuras do hospital em Patos de Minas/MG para o hospital em Juiz de Fora/MG. As gemelares, com 25 semanas + 1 dia de gestação e peso médio de 792 gramas, nasceram por parto vaginal, apresentando condições críticas que exigiram ventilação, intubação e cateter umbilical. O transporte foi agendado para o dia seguinte, 16/11/2022, sendo que a preparação incluiu um briefing detalhado com toda a equipe envolvida, composta por dois médicos, dois enfermeiros, pilotos e mecânico. Adaptou-se a aeronave para acomodar duas incubadoras e os materiais necessários para garantir a segurança das (recém-nascidas) RNs. Na manhã do transporte, após ajustes finais e alinhamento com os hospitais de origem e destino, a aeronave partiu de Belo Horizonte. Em Patos de Minas, a equipe realizou a troca das incubadoras e preparou as gemelares para o transporte aéreo. Durante o voo, não foram necessárias intervenções adicionais, e as condições das RNs se mantiveram estáveis. O transporte aéreo inédito realizado obteve êxito devido ao planejamento detalhado e à competência da equipe multiprofissional. A modificação da aeronave para acomodar duas incubadoras permitiu o transporte simultâneo dos gemelares, uma prática inovadora que reduz o tempo de separação dos irmãos e otimiza os recursos médicos (Peduzzi e Agreli, 2018). O transporte neonatal aéreo enfrenta desafios específicos, como espaço limitado e a necessidade de estabilização prévia dos pacientes. A integração e colaboração entre os membros da equipe foram fundamentais para superar essas dificuldades (Marba et al., 2011, Lacerda, Araújo e Neta, 2017). A operação de transporte aéreo de gemelares prematuros em uma única aeronave foi realizada com sucesso, sem prejuízos para as neonatas ou suas famílias. A experiência destaca a importância do trabalho multiprofissional e do planejamento detalhado para garantir a segurança e eficácia do transporte neonatal.